

## ATA DA REUNIÃO DO COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA REALIZADA EM 29/01/2021

A reunião foi aberta pelo Coordenador, Prof. Antonio Borges, em modo remoto (link) com os presentes:

Alexandre Lyra de Oliveira  
Arthur Arruda Leal Ferreira  
Eduardo Nazareth Paiva  
Evandro Vieira Ouriques  
Isabel Cafezeiro  
Jose Antonio dos Santos Borges  
Maira Fróes  
Maria Leticia Galluzzi Nunes  
Mercio Gomes  
Ricardo Kubrusly  
Rundsthen V. de Nasser

Lucia Helena Ramos  
Marciano Toledo  
Marcus Vinicius Claro

O coordenador Antonio Borges anunciou que esta seria uma reunião de continuação da anterior, com os seguintes temas: relatoria da candidatura de *post-doc* de Angélica Dias; relatorias de Priscilla Tamiassu-Martinhon, candidata a professora permanente, pela profa. Maira Froes – colocada em primeiro lugar pela premência de análise de candidatos a professores permanente; e depois as relatorias dos candidatos a colaborador, Armando Nembri (profa. Leticia), Alexandre ... (prof. Alexandre Lira) e Alfredo Boente (profa. Maira), além da relatoria de admissão como colaborador do já pós-doutorando Nelson Job.

Em seguida falou que o prof. Arthur havia criado um bom guia para avaliação dos docentes (*nota: distribuído previamente entre os membros do colegiado*). A profa. Maira esclareceu que a admissão era um processo que incluía a relatoria, mas também as informações e entrevistas já publicadas no site do HCTE, e que naquele dia haveria apenas relatoria dos candidatos.

Passou-se então à relatoria da candidatura a *post-doc* de Angélica Fonseca da Silva Dias. O Prof. Antonio descreveu seu desenvolvimento acadêmico, com graduação em Informática na Univ. Estácio de Sá, dois MBAs, Mestrado em Administração na Coppead/UFRJ, e doutorado em Engenharia de Sistemas pelo PPGI/UFRJ tendo tido um dos mais conhecidos orientadores daquela instituição, o prof. Marcos Borges. Destacou seu alto desempenho na escrita de textos acadêmicos, com muitas publicações nacionais e internacionais de altíssimo nível. Justificou que seu perfil era completamente adequado ao HCTE. O tema de pesquisa pretendido é “Percepção Social no Trabalho Cooperativo Suportado por Computador aplicado à sociedade”, tema que pertence à área de CSCW (Computer Supported Cooperative Work). Frisou que Angélica já havia sido convidada para ser professora no PPGI, mas optou pelo pós-doutoramento no HCTE, onde acredita que fará pesquisas menos de informática e mais humanísticas. No HCTE, por ser um tema híbrido, envolvendo computação e humanismo, pediu a supervisão dos professores Antonio Borges e Maira Fróes, atendendo portanto a duas linhas de pesquisa. Apresentou detalhes sobre a pesquisa, que envolvem também aspectos de CSCW com uma visão social e o estudo das pessoas com deficiência na interação colaborativa, um projeto de fôlego que poderia ser aplicado a qualquer grande universidade do mundo. Descreveu a trajetória de trabalho da candidata, desde sua entrada no NCE com atividades de

secretaria, e ao longo do tempo, galgando posições até chegar ao cargo de Diretora de Extensão, com atuações de colaboração em 4 disciplinas de graduação. É membro do Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Tecnologia Assistiva do NCE/UFRJ, exercendo hoje a função de Coordenadora, durante o afastamento do Prof. Antonio para a coordenação do HCTE. Mencionou o caráter dócil e afável da candidata, que já conhecia há muitos anos. Mencionou o fato de ser mãe de duas filhas e com uma vida social muito familiar.

A profa. Maira então sugeriu que fosse realizada a entrada por aclamação, dadas as qualidades da candidata, para integrar como pesquisadora no pós-doutorado do HCTE. Frisou que a candidata não tem questões de bolsa, por ser já funcionária da UFRJ. A professora Leticia argumentou que uma votação seria mais segura para a candidata, mas a profa. Maira alegou que seguia uma tradição desburocratizada para simplificar, o que não foi contestado. Não havendo manifestação em contrário a candidata foi aprovada.

O prof. Antonio foi advertido no chat do representante Marciano, que aspectos da vida pessoal da candidata não deveriam ter sido colocadas, o que foi corroborado pela representante Lucia. Após uma breve justificativa do prof. Antonio, este tema foi encerrado.

Prosseguiu-se em seguida à relatoria dos candidatos.

A profa. Maira apresentou a relatoria de Priscilla Tamiassu Martinhon. Destacou que era professora adjunta do Depto. de Físico-Química do Inst. Química, atuando em várias frentes, na graduação, extensão, mestrado profissional e pós-graduação *latu-sensu*. Participa de vários grupos de pesquisa e extensão, com contato com diversas conexões com outras instituições, como a Fiocruz. Sua atuação multi-disciplinar abre espaço para ação no HCTE em várias linhas de pesquisa, sempre com forte conexão com o Humano, em coerência com as pesquisas realizadas por Maira. Com pós-graduação e mestrado e doutorado em Físico Química, tem pós-doc na França, financiado pelo CNRS, é pesquisadora Centro Tecnológico em Saúde da Fiocruz. A prof. Maira descreveu as múltiplas atuações de Priscilla em graduação, extensão e pesquisa, e o sucesso destas atuações e empreendimentos.

A profa. Maira continuou mencionando que não existe impedimento, dada as características de sua participação no I.Q. que é também um dos fundadores do HCTE, de participar como professora permanente. Seu projeto de pesquisa ao entrar no HCTE é “A extensão como Locus de Resistência e de Resiliência”. Referiu-se à carta de apresentação da Candidata, em que se ressalta suas múltiplas atividades, com fortes atividades extensionistas, além das atividades acadêmicas multifacetadas e caleidoscópicas, tanto na modalidade presencial quanto à distância. Listou um número enorme de disciplinas que já lecionou, com grande variedade de temas. Frisou sua atividade colaborativa com vários locais dentro e fora da UFRJ, com vários deles conectados a temáticas sociais. Maira frisou que Priscila já vem colaborando efetivamente, porém de modo informal com diversas atividades do HCTE, participando de disciplinas e atuando no congresso *Scientiarum Historia*, inclusive com participação de seus alunos de graduação e de extensão com um número muito grande de artigos. Priscila e Maira têm também trabalhos e capítulos de livros publicados em parceria.

A profa. Maira fez então uma detalhada descrição das atividades de pesquisa de Priscila, e também da vasta rede conexões de pesquisa, através de uma leitura ou adaptação de parte dos documentos fornecidos pela candidata. Tem 11 capítulos e 62 artigos publicados no último quadriênio. Mencionou alguns dados pessoais como o trato muito agradável e a facilidade de contato com alunos. Maira frisou a conveniência de receber a candidata que tem um perfil muito coerente com o que se espera de um pesquisador multi-disciplinar com uma ampla rede de pesquisa e um excelente pedigree de publicações. Por último mencionou a

conveniência de sua entrada por ser do Instituto de Química, instituição fundadora que recentemente deixou de ter representantes no HCTE.

Foi decidido então que as relatorias deveriam prosseguir, para que não se corresse o risco de acabar o tempo da reunião sem completar esta etapa. As discussões deveriam ficar para o fim destas relatorias.

Imediatamente, a profa. Letícia Galluzzi fez a relatoria do candidato Armando Guimarães Nembri. A professora começou ressaltando a profundidade do projeto do candidato. Se propõe um projeto de coletividade e contrutivista sobre Epistemologia e Afetividade Surda, com a consideração de que cada língua de sinais é uma Teoria do Conhecimento, pois contém uma lógica e uma epistemologia próprias, uma estrutura de conhecimento, uma formalização, técnicas próprias, recursos de raciocínio específicos, sistematizações de conhecimento e visão do mundo. Compõem cosmologias e visões de mundo completamente compatíveis com o HCTE. Tem também um caráter político e ativista. Mostrou-se surpreendida ao ver a abrangência do projeto que estão centrados nas línguas de sinais, sob pontos de vista lógico, histórico, social e epistemológico, além de estudar a assertividade surda em contraponto à diferença com relação à assertividade ouvinte, entendendo-as como idiossincrasias surdas e como idiossincrasias ouvintes. Pretende trazer o conceito de que o surdo não é uma pessoa com deficiência e atualizar as questões históricas que regem a relação surdoouvinte, contribuindo para o empoderamento surdo, na perspectiva de uma nova Epistemologia Surda. Mencionou as características únicas de uma pessoa que, sendo completamente surda, estabelece uma comunicação e relacionamento pleno com ouvintes, falando e lendo lábios com uma proficiência total, inclusive em ensino remoto, que sugerem que ele não seja surdo (mas ele nasceu sem o aparelho auditivo). Formado em Administração, com dois mestrados, Doutorado e pós-doutorado pelo HCTE, onde passou 6 anos, se tornando o primeiro surdo pós-doutor do Brasil. É professor na ENCE e na ENSP, num mestrado Profissional da FioCruz e participa de vários comitês nacionais e internacionais. Finalmente, pretende, como Professor Colaborador do HCTE, difundir o Programa e apresentá-lo como um dos baluartes da defesa do mundo surdo em sua secular busca pela aproximação com o mundo ouvinte, com novas epistemes surdas com parceria ouvinte a comandar o processo. Participou de vários Scientiarum, tendo inclusive falado como convidado na última edição. Tem muitas publicações, diversas em parceria com o HCTE. A prof. Letícia terminou tecendo muitos elogios à sua forma simpática e afável de ser e recomendando-o fortemente à categoria de professor colaborador.

Terminada a exposição da profa. Maira o prof. Alexandre Lyra realizou a relatoria de Alexandre Humberto Andrei, mencionando que já havia realizado esta relatoria anteriormente, e realizado a gravação da entrevista com o candidato. Mencionou que estavam à disposição no site do HCTE o plano de trabalho, a entrevista e outros documentos do candidato. A profa. Maira solicitou que ele fizesse um breve relato, como complemento. Os principais pontos apresentados pelo professor, em seu resumo: desde 2017, o prof. Alexandre Lyra criou um grupo de pesquisa sobre métodos da mecânica estatística na astrofísica, do qual o candidato participou continuamente. Aos 65 anos, aposentado formalmente, conserva ainda atividades de pesquisa e orientação nas pós-graduações dos Observatórios Nacional e do Valongo, mantendo alta produtividade acadêmica. Tem uma quantidade enorme de artigos publicados (104), e relacionamento com diversos países, inclusive com a China, atualmente, que podem ser checados em seu currículos. Traz questionamentos epistemológicos importantes, tendo interesses sobre as questões da verdade e dos valores da ciência. O prof. Alexandre mencionou diversas informações sobre as pesquisas do candidato, onde se destacam temas polêmicos como o Big Bang, Terraplanismo, antropocentrismo da geografia do universo e

diversos outros. Concluiu defendendo arduamente a entrada do candidato ao HCTE pelas contribuições que pode dar e pelas possíveis interações com diversas áreas do HCTE.

Terminada a exposição do prof. Alexandre Lyra, a prof. Maira procedeu à relatoria de Alfredo Nazareno Pereira Boente, pessoa com quem tem contato há muitos anos em parceria. Alfredo trabalha na Faeterj, onde tem tido ampla atuação acadêmica e administrativa. Tem dois doutorados (na Coppe em Engenharia de Produção e na Univ. Candido Mendes em Processamento de Dados) e três mestrados em computação e administração e desenvolvimento empresarial, inclusive algumas formações fora do Brasil. Foi pós-doutoramento orientado por ela, e mantém uma atividade constante com o complexo de laboratórios que ela dirige, sendo diretor de um destes laboratórios. Teve vasta atividade docente, tendo trabalhado na UFES, na Univ. Estácio de Sá, Univercidade, UEZO e Faeterj, em uma enorme gama de disciplinas, sendo a grande maioria na área de Sistemas de Informação e temas relacionados. Sua maior especialidade no momento são as aplicações da Lógica Nebulosa (Fuzzy). Pertence ao Conselho Estadual de Educação.

A profa. Maira continuou descrevendo o projeto de Alfredo Boente que se denomina Lógica Fuzzy Aplicada à Análise de Dados Complexos com Aplicação Interdisciplinar, e tem como objetivos aplicar modelos fuzzy para aferição e análise de dados em projetos ligados às dissertações e teses desenvolvidos no LAMAE – Laboratório de Métodos Avançados e Epistemologia, por discentes do programa de pós-graduação do HCTE/UFRJ. Visa também identificar o modelo fuzzy adequado para análise e tratamento de dados; Aplicar o modelo fuzzy ideal para o projeto em questão; avaliar dados de projetos sob a ótica da lógica fuzzy; e analisar os dados de projetos a fim de aprimorar o processo de tomada de decisão. Muitos outros detalhes foram dados sobre o candidato, como suas interações internacionais e publicações que podem ser verificados na gravação do evento

O prof. Antonio então procedeu à relatoria do atual pós-doutorando Esteban Moreno. Começou mencionando a importância desta pessoa na reorganização dos congressos e revistas do HCTE, sendo o principal responsável pela logística de publicação e elogiou os méritos e o afinho em prol do HCTE.

Doutor Eng. química pela Coppe e Unicamp (2001), mestre em Química pela Univ. Fed. Bahia, com Graduação Engenharia Química pela Univ. Fed. Bahia. Após a finalização do doutorado, teve a oportunidade de ministrar aulas em um centro universitário (Ceucel, 2001/03) localizado em uma região menos favorecida economicamente na cidade do Rio de Janeiro. A limitação de aprendizado daqueles meus primeiros alunos o marcou profundamente, especialmente ao contrastá-los com os da PUC-Rio, instituição à qual também teve a oportunidade de lecionar (2003). Paralelamente ao ensino, participou de algumas consultorias na área de química dentro da UFRJ e fora, no Centro de Tecnologia Mineral. Ao ser aprovado no concurso da Petrobras (pela segunda vez) e o da Fundação Cecierj, ambos em 2005, entendeu que necessitava fazer uma escolha entre a pesquisa acadêmica na química ou o ensino; tendo optado pela última. Envolveu-se em educação a distância para professores do ensino básico. Já tinha experiência letiva com professores a partir de minicursos que ministrou no sindicato de professores (Sinpro-Rio, 2003), para centenas de professores.

O prof. Antonio mencionou as muitas atividades, dentro e fora da química, em educação presencial e remota, mencionando que atualmente é coordenador da área de Práticas Docentes do setor de Extensão da Fundação Cecierj tendo ocupado diversas outras funções, como a de membro do Conselho de Estratégias Acadêmicas. Desde a graduação, participou nos diretórios estudantis, colaborando com a criação e organização de coletividades, entre as

quais se destaca a Associação de Pós-graduandos (APG) da UFRJ (1998/2001); a direção da ONG Instituto para o Desenvolvimento Humano Integral - IDHI (2004/06); a ONG Associação Pedagógica Antroposófica Michaelis - APAM-RJ (link) (2006/09); a ONG Rede UnaViva (link), no papel de instrutor de meditação e autoconhecimento.

Mencionou também que o Esteban é hoje professor colaborador na especialização em Ensino de Química, pelo Instituto de Química da UFRJ e do Mestrado Profissionalizante em Ensino de Química, o qual ingressou como professor permanente. Como parte da parceria da Fundação Cecierj com a Secretaria de Educação (SEEDUC/RJ), foi convidado a coordenar a reestruturação do Currículo Mínimo Regular, EJA e Normal de Química do Estado do Rio de Janeiro, além de novos cursos de atualização semipresenciais de professores, incluindo uma especialização em parceria com a UFRJ (2011/15). Em 2020, torna-se representante “Notório Saber Científico” da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Revitalizou pelo menos duas revistas tendo uma delas hoje o Qualis A3, e outra com quase 10 mil acessos diários. Foi o principal responsável técnico na recriação da Revista Scientiarum Historia e, da publicação da Revista InterTrans (aqui). Forte empenho junto à organização do Congresso Scientiarum História, desde 2007, sendo hoje o principal organizador dos seus anais e seus subprodutos: em especial a revista Scientiarum História, que recuperou e trouxe para um nível excelente.

O prof. Antonio mencionou também a conexão forte do candidato com temas espirituais, exercendo diversas atividades relacionadas a organização de grupos relacionados a espiritualidade. O prof. Antonio concluiu defendeu a presença de Esteban como uma pessoa realizadora, uma pessoa de extensão.

O prof. Mércio, no chat, teceu muitos elogios a Esteban, e frisou que tem um extenso e competente conhecimento sobre Educação brasileira. Tem uma leitura teórica ampla, uma excelente conhecimento bibliográfico, uma experiência de analista de sistemas educacionais de universidades, além de seu vasto conhecimento sobre metodologias e práticas da educação à distância. Seria um excelente contribuinte para uma área de educação dentro do HCTE.

O prof. Antonio terminou a reunião apresentando uma relação de professores e orientações, demonstrando o forte desbalanceamento que existe entre os docentes do HCTE, que demonstram o desejo de diversos professores com desejo de saída ou desidratando sua presença no HCTE. As informações seriam distribuídas por email aos professores posteriormente. Ao ler estas informações, o prof. Kubrusly informou que não é do Instituto de Matemática, mas sim da Decania.

O prof. Arthur frisou a necessidade de equilíbrio entre permanentes e colaboradores, preconizada pela Capes, e mostrou-se preocupado com a entrada de novos docentes. Assinalou também a questão do equilíbrio de quantidade de orientações e também da produtividade, o que é ainda mais preocupante quando o professor exerce uma atividade de coordenação, como ele. Colocou também a questão do vínculo do candidato com suas instituições. Sugeriu a criação de um grupo de docentes que se encarregasse de mapear estas situações à luz das possibilidades e necessidades do HCTE, e eventualmente promover redistribuições de orientações.

O prof. Alexandre reclamou da falta de critério para o tempo da reunião que se estende muito além do tempo previsto.

A prof. Leticia propôs que na próxima reunião se deliberasse sobre o número de colaboradores e permanentes que pretendemos deixar ingressar e os critérios de ingresso.

Após algumas considerações do prof. Antonio sobre advertências sobre necessidade de aumento da produtividade, que lhe foram dirigidas por membros da PR2, a reunião foi terminada.